

CONSTRUINDO MATERIAIS ALTERNATIVOS: EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS SUPERVISORAS DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Sandra Raquel Macedo Almeida 1

Vanessa de Sousa Oliveira2

Deusenira de Sousa Santos3

Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses 4

Francilene Batista Madeira5

RESUMO

O componente curricular Educação Física desempenha um papel transformador na vida de crianças e adolescentes, sendo fundamental para a formação integral. No entanto, a escassez de materiais para as aulas tem sido um desafio na prática docente. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fomenta a inclusão de práticas pedagógicas inovadoras e a qualificação dos professores em formação inicial e das escolas de educação básica. O objetivo desse trabalho é descrever a construção metodológica de materiais alternativos para aulas de Educação Física, assim como socializar uma experiência exitosa do PIBID. Trata-se de uma experiência vivenciada em uma escola campo vinculada ao subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, campus Torquato Neto. A experiência envolveu as etapas de análise do cenário atual da escola, planejamento, definição dos jogos ou brinquedos a serem produzidos, escolha de materiais a serem utilizados e como engajar os escolares nesse processo de construção, fazendo-os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados da experiência refletiram uma contribuição valiosa ao enriquecimento das aulas, com os seguintes benefícios: maior engajamento dos estudantes da escola, diversificação de habilidades, inclusão efetiva e promoção de práticas sustentáveis e criativas. Para os pibidianos, a vivência possibilitou a aplicação prática de metodologias inovadoras, revitalizando o dinamismo das aulas. Conclui-se que a utilização dos materiais alternativos dinamizou as aulas de Educação Física, destacando a relevância da inovação e do envolvimento para qualificar as práticas educativas, beneficiando alunos e futuros educadores.

Palavras-Chave: Prática pedagógica, Docência inicial, Metodologias inovadoras.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se revelando um marco importante no cenário da formação de professores no Brasil (GATTI, *et al.*, 2010; RACHADEL, 2019)). A imersão antecipada dos estudantes das licenciaturas no contexto escolar tem contribuído para diminuir o distanciamento entre a formação teórica vivenciada na universidade e a realidade docente no “chão da escola” (RACHADEL, 2019; RAMALHO *et al.*, 2021). Isso se materializa por meio da colaboração entre os estudantes das licenciaturas, docentes universitários e os professores da educação básica (BRASIL, 2010).

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

Essa aproximação entre a academia e as escolas também é significativa para o aperfeiçoamento dos professores da educação básica. O contato desses docentes com novas teorias e metodologias de ensino proporciona oportunidades valiosas para aprimorar suas práticas pedagógicas (GATTI, *et al.*, 2010). Os professores supervisores são responsáveis por promover a aproximação dos licenciandos com o contexto da escola e ao atuarem como mediadores entre teoria e prática, auxiliam na implementação das ações inovadoras propostas nas diretrizes do PIBID (BRASIL, 2010).

O subprojeto PIBID de Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Torquato Neto, alinhado às diretrizes do programa, tem oportunizado aos licenciandos em formação o contato com metodologias inovadoras, para potencializar a sinergia entre a teoria e a prática e favorecer uma aprendizagem crítico-reflexivo dos educandos (BRASIL, 2010). Nesse contexto, a vivência da construção de materiais alternativos é uma ação que objetiva buscar soluções para superar os desafios da falta de materiais didáticos para o planejamento das aulas de Educação Física e contribuir para dinamizar as práticas pedagógicas a serem ministrados na escola (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

A Educação Física, como componente curricular da educação básica, assume um papel de extrema importância ao abordar as práticas corporais como um fenômeno dinâmico, multifacetado e inclusivo (BRASIL, 2018). No entanto, é comum que os professores de escolas públicas relatem a falta de espaço físico e a precariedade de materiais didáticos para planejar suas aulas, o que pode limitar a prática pedagógica do professor e gerar o desinteresse dos estudantes (SOUZA, 2013). Essa realidade é corroborada por uma professora supervisora vinculada ao subprojeto, onde há carências de materiais como raquetes, implementos para aulas de ginásticas, atletismo e até brinquedos para que possam ser utilizados em aulas de jogos tradicionais e de precisão (BRASIL, 2018).

Não obstante os desafios, é importante garantir que as aulas de Educação Física estejam alinhadas com suas necessidades específicas. A carência de recursos convencionais representa um obstáculo, no entanto, também pode ser uma oportunidade valiosa para o professor de Educação Física fomentar a inventividade e a habilidade de se adaptar. Nesse sentido, o uso de materiais alternativos pode ser uma estratégia interessante, pois permite que os estudantes participem ativamente da confecção dos materiais e desenvolvam autonomia e interação social (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009; BERTOLLETI; 2009). Além disso, por serem materias

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

recicláveis podem promover uma sensibilização coletiva sobre uma mentalidade mais ecologicamente responsável (SANTANA, 2011).

É importante ressaltar que o professor no século XXI deve fundamentar sua prática, considerando os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser (MOTA, 2016). Ao trabalhar com a construção de materiais alternativos o docente oportuniza a interdisciplinaridade, o trabalho em grupo, a criatividade, a reflexão sobre a sustentabilidade e ainda favorece que os estudantes sejam protagonistas da construção do conhecimento (BERTOLLETI; 2009; SEBASTIÃO; FREIRE, 2009). Isso contribui para que o professor deixe de ser apenas um detentor do conhecimento, mas também um facilitador da aprendizagem (MOTA, 2016).

Ao relatar essa experiência intencionamos socializar uma experiência de sucesso vivenciada no subprojeto, revelando como a construção de materiais alternativos contribuiu para melhorar o engajamento dos educandos nas aulas e melhorou a qualidade do ensino. Além disso, esperamos que esta contribuição possa inspirar outros professores a explorar abordagens semelhantes para superar os desafios e promover o protagonismo dos estudantes.

Diante do exposto, este relato tem como objetivo descrever a construção metodológica de materiais alternativos para aulas de Educação Física, assim como socializar uma experiência exitosa do subprojeto PIBID Educação Física.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo e reflexivo que tematiza a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física, vivenciado no âmbito do subprojeto PIBID Educação Física da Universidade Estadual do Piauí/UESPI, campus Torquato Neto. A experiência foi realizada na Escola Municipal Mocambinho, instituição pública de ensino fundamental da capital Teresina, nas turmas de 7º ano, sob a supervisão da professora supervisora e do grupo de pibidianos vinculados nesta escola campo.

A experiência aconteceu no mês de junho do corrente ano e envolveu as etapas de análise do cenário atual da escola, planejamento, definição dos jogos ou brinquedos a serem produzidos, escolha de materiais a serem utilizados e como engajar os estudantes nesse processo de construção, fazendo-os protagonistas do processo de ensino- aprendizagem.

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br


Inicialmente a professora reuniu-se com seu grupo de pibidianos para definir os jogos e brinquedos que seriam viáveis para a construção, considerando alguns critérios como por exemplo, a popularidade de material e facilidade de acesso, custo e faixa etária dos escolares. Em seguida, realizou-se a seleção dos jogos e brinquedos a serem desenvolvidos para as aulas, considerando a faixa etária dos estudantes, suas habilidades e interesses, sempre alinhados à estrutura pedagógica estabelecida para o grupo em questão.

Após a definição dos jogos e brinquedos a serem construídos, o grupo se reuniu para a escolha dos materiais a serem utilizados na produção. A lista de materiais incluiu garrafas de polietileno tereftalato, mais conhecidas como garrafas *pet*, cordas, papéis rascunho da secretaria da escola, caixas de sapatos, bambolês danificados e papelão. Com os materiais em mãos, deu-se início ao processo de produção durante a aula de Educação Física. Nessa etapa, a professora dividiu os estudantes em grupos, sob sua supervisão e dos pibidianos, com a tarefa de criar jogos, brinquedos e materiais esportivos não convencionais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A estratégia de uso dos materiais alternativos foi aplicada nas turmas do ensino fundamental e resultou na produção de bolas, raquetes, pebolim, petecas, boliche, e martelos para atletismo conforme descrito no quadro 1, com o material utilizado e a sua aplicabilidade nas aulas.

Quadro 1 A construção de materiais alternativos e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física de uma escola pública municipal de Teresina-PI, 2023.

ELEMENTO CONSTRUÍDO	MATERIAL UTILIZADO	APLICABILIDADE PEDAGÓGICA
 <p>Peteca e Raquete de papelão</p>	<p>Papelão, cola, fita e palito de churrasco.</p>	<p>Utilizada para golpear uma bola ou objeto em diversos esportes, como tênis e badminton.</p>


1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

 <p>Pebolim de caixa de sapato</p>	<p>Caixa de sapato, pegadores de roupa, palito de churrasco e cola.</p>	<p>Jogo de mesa que simula o futebol, onde os jogadores controlam os bonecos com hastes.</p>
 <p>Peteca de papel e sacola</p>	<p>Sacola, papel de rascunho, fita, barbante e sacola.</p>	<p>Objeto utilizado em jogos, semelhante a uma bola, porém, golpeado com a mão ou raquete.</p>

Cont. Quadro 1 A construção de materiais alternativos e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física de uma escola pública municipal de Teresina-PI, 2023.

ELEMENTO CONSTRUÍDO	MATERIAL UTILIZADO	APLICABILIDADE PEDAGÓGICA
	<p>Papel de rascunho, sacola e fita.</p>	<p>Usada para atividades recreativas e jogos informais.</p>




1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

 <p>Bolas de papel</p>		
 <p>Boliche de garrafa <i>pet</i></p>	<p>Garrafas de plástico, fita, papel de rascunho.</p>	<p>Jogo em que garrafas PET são utilizadas como pinos, e uma bola é lançada para derrubá-las.</p>
 <p>Martelo do Atletismo</p>	<p>Corda de varal, saquinho de areia, papel, fita e pedaço de bambolê.</p>	<p>Implemento usado em provas de lançamento de martelo, sendo arremessado o mais longe possível.</p>

Conforme proposto pelo subprojeto PIBID Educação Física decidiu-se por planejar uma abordagem inovadora para inserir nas aulas de Educação Física, utilizando materiais alternativos em substituição a falta de equipamentos esportivos convencionais. Cada aula foi estruturada de maneira a explorar um novo material e incentivar os estudantes a experimentar o máximo de possibilidades dos eixos da cultura corporal (BRASIL, 2018; NEIRA, 2018).

Considerando que Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico, cognitivo e social dos escolares, observou-se que todo o processo de construção dos recursos permitiu a exploração da cultura corporal no ambiente escolar, disponibilizando

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

oportunidades para um maior número de estudantes, independentemente de suas habilidades, em aulas práticas abrangendo diversos aspectos, conforme previsto no escopo específico da BNCC para o componente curricular Educação Física (BRASIL, 2018).

Observou-se ainda com essa experiência que os educandos tiveram a oportunidade de (re)significar o uso de matérias descartáveis. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil (PCN's) as escolas precisam tratar do conteúdo de meio ambiente no sentido de que os estudantes assimilem e desenvolvam atitudes ecologicamente responsáveis (BRASIL, 1997). A relação entre educação e sustentabilidade também está prevista nos objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS como perspectiva de que as pessoas assumam a responsabilidade de um ambiente sustentável (ONU, 2018).

Outro mérito importante da utilização dos materiais alternativos e recursos não tradicionais reside na capacidade de tematizar as práticas corporais sem impor padrões definidos de certo ou errado. A adoção desses materiais contribui para a eliminação de estereótipos associados a movimentos predefinidos, dando um novo significado às práticas (MOREIRA, 2011).

Observou-se que a experiência com a utilização dos materiais alternativos aprimorou o engajamento dos estudantes nas aulas, possibilitando-os experiências diversas em atividades de equilíbrio, coordenação e agilidade; oportunizou a inclusão, pois os escolares com diferentes níveis de habilidades tiveram a oportunidade de participar e se beneficiar das aulas; promoveu a reflexão sobre a preservação e conservação do meio ambiente bem como estimulou o desenvolvimento da criatividade dos educandos (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009; BERTOLLETI; 2009).

A criatividade é vista como o processo de criar algo diferente. A educação voltada para a criatividade envolve um equilíbrio entre ensinar conhecimentos e habilidades e incentivar a inovação. Embora cada indivíduo tenha certas habilidades, a extensão em que esses potenciais serão desenvolvidos depende, em grande parte, do quanto essas competências são incentivadas (RADOVIĆ-MARKOVIĆ et al., 2020)

A vivência dessa proposta metodológica oportunizou o protagonismo dos estudantes, haja vista que os escolares tiveram a oportunidade de transferir o aprendizado para outros contextos e produzir seus próprios brinquedos. Quem não tem bola, produz uma bola alternativa

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

e brinca, assim como se não tiver um tabuleiro de dama, também produz e brinca (RADOVIĆ-MARKOVIĆ et al., 2020)

Esta experiência também revelou a importância da criação de uma conexão sólida entre a professora supervisora, os discentes em formação inicial no PIBID e os escolares. Essa interação resultou na construção de um ambiente harmonioso e colaborativo, que culminou em resultados pedagógicos satisfatórios (RACHADEL, 2019; RAMALHO et al., 2021). Ao estabelecer esse vínculo próximo com os estudantes, os pibidianos não apenas transmitiram conhecimento, mas também inspiraram confiança e motivação, promovendo um ambiente propício para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de incorporar materiais alternativos nas aulas de Educação Física revelou-se altamente positiva. Os benefícios observados na motivação dos estudantes, diversificação das habilidades, inclusão, interação social e protagonismo superaram os desafios enfrentados. A abordagem inovadora não apenas enriqueceu as aulas, mas também ressaltou a importância da criatividade e adaptação no campo da Educação Física.

Conforme o exposto, a ausência de materiais convencionais pode ser (re)significada com o uso de materiais alternativos possibilitando aos estudantes benefícios diversos através de experiências incomuns, envolvendo a criação de jogos e brinquedos bem como o uso de materiais recicláveis, o que resulta em seu crescimento, desenvolvimento de habilidades e vantagens significativas na vida social.

Conclui-se que essa vivência foi marcada por sua natureza desafiadora e por seu potencial formativo, capacitando os pibidianos a refletir sobre soluções criativas para problemas imprevisíveis. Essa habilidade é muito valiosa no contexto escolar, onde a fluidez e a mutabilidade do ambiente pedagógico exigem abordagens inovadoras e criativas dos professores de Educação Física que atuam na realidade das escolas públicas da educação básica.

REFERÊNCIAS

BERTOLLETI, V. A. **A Arte de Construir Brinquedos com Materiais Reutilizáveis. Práticas e Estágios nas Licenciaturas.** In: IX Congresso Nacional de Educação Física - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Maringá-PR. Disponível

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocaminho, sandrinhadrummond@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184244/mod_resource/content/1/texto%20construindo%20brinquedos%20com%20sucata.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Seção IV, Art. 35.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, Ética/Meio Ambiente. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2010.

GONÇALVES, F. R.; MAZZI, L. C.; BELMONTE, T. N. Pibid e insubordinação criativa: possíveis interlocuções. **Educação matemática em foco**. Rio Claro, v. 11, n. 1. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2283071.11.1-2>. Acesso em: out. 2023.

GATTI, E. A. Formação de professores para a educação básica no Brasil: desafios e políticas em curso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 09-31, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2023.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. 2. ed. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2011.

MOTA, A. C. S.; MARO, D. A. A Realidade Viva pelos Profissionais de Educação Física Dentro das Escolas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**. Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 281-290, Novembro de 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/realidade-vivida>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

NEIRA, M. O CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS, PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS. **Revista PUC São Paulo**. São Paulo, V.16, n.01. 2018. Disponível em : <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/1904>, 2018. Acesso em : 02/10/2023.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 01 mar. 2018.

RACHADEL, M.; PEREIRA, M. P. V. de C.; GUIMARÃES, J. R.; FARIAS, G. O. Pibid na Educação Física: formação e intervenção de professores. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 17, n. 1, p. 77–85, 2019. DOI: 10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p77. Disponível em:

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocaminho, sandrinhadrummy@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br

<https://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21702>. Acesso em: 28 fev. 2022.

RAMALHO, *et al.* Aproximações com o chão da escola na vivência dos pibidianos de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e2910413789, 2021.

RADOVIĆ-MARKOVIĆ, M; VUČEKOVIĆ, M; NIKITOVIĆ, Z; Lapčević, Goran; Learner creativity among entrepreneurship students in higher education through e-learning. **International Journal of Entrepreneurship**, v. 24, n. 5, p. 01-07, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13789>. Acesso em: 01/ 10/ 2023.

SANTANA, P. M. et al. Brinquedoteca reciclável na escola municipal Saul Bennesby - zona sul de porto velho-RO, proporcionando educação ambiental e inclusão social. **Saber Científico**, Porto Velho, v. 3, n. 1, p. 99-111, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1160>. Acesso em: 05/10/2023.

SANTOS, S. O. dos. Utilizando recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física Escolar. In: MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. **Educação Física Escolar: desafios e propostas 2**. Várzea Paulista: Fontoura: 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/5879609/UTILIZANDO_RECursos_MATERIAIS_ALTERNATIVOS_NAS_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR. Acesso em: 25 ago. 2023.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. dos S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática, Goiânia**, v. 12, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/pef/article/view/6766>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUZA, T. V. A; TORRES, G. A. P.; NETO, M. D. B. Educação Física Escolar: Soluções Pedagógicas para as Principais Dificuldades Encontradas pelos Professores da Educação Básica. **Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC**, vol. 01, n° 01, setembro de 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285028932_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_SO_LUCOES_PEDAGOGICAS_PARA_AS_PRINCIPAIS_DIFICULDADES_ENCONTRADA_S_PELoS_PROFESSORES_DA_EDUCACAO_BASICA. Acesso em: 28/09/2023.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

1 Professora supervisora: Especialista, Escola Municipal Mocambinho, sandrinhadrummy@gmail.com

2 Professora supervisora: Especialista, CETI Didácio Silva, vanessasousa@hotmail.com

3 Professora: Especialista, Ceti João Henrique de Almeida Sousa, deusasants40@gmail.com.

4 Professora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, yulapires@ccs.uespi.br

5 Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, francilenebm@ccs.uespi.br